

CEDI**Povos Indígenas no Brasil**Fonte: Parantim Class.: 18Data: ago/83 Pg.: _____**Tapirapé apóiam a luta dos Javaé por Boto Velho**

A pós terem conquistado, pelo próprio esforço a criação de sua reserva (recuperando, inclusive, uma parte onde a fazenda Tapiraguaia invadira e formara pastagens), os **Tapirapé** estão procurando oferecer também seu apoio aos irmãos de outros povos que estejam com problemas de terras. Assim, dia 2 de junho pp., numa reunião no Posto Indígena Tapirapé, com a presença do então diretor do DGO, coronel Roberto Guarany, e do diretor do Parque Indígena do Araguaia, tenente José Duarte do Nascimento, foi discutida a questão dos **Javaé** da aldeia de Boto Velho, do lado leste da Ilha do Bananal.

O velho cacique de Boto Velho, João, e sua filha Luzirene Behederu vieram para a reunião, onde, além dos **Tapirapé**, estavam também índios **Karajá** da Barra do Tapirapé e de outras aldeias do Araguaia. Durante todo o tempo, os dois militares da Funai tentaram convencer os **Javaé** e

abandonar Boto Velho, argumentando que, essa aldeia, além de estar encravada dentro do Parque Nacional do Araguaia (florestal), ficava muito "fora de mão" para receber assistência da administração da Funai em Santa Isabel do Morro, sede do Parque Indígena.

O velho João e Behederu ficaram firmes na defesa de seu torrão natal, contando com a ajuda constante dos **Tapirapé**, principalmente o líder Xywaeri, e dos **Karajá** da Barra do Tapirapé, especialmente Sarikina. Eles se recusaram a abandonar Boto Velho, como a Funai pretendia, e acabaram ouvindo o compromisso de Guarany e Duarte levarem sua reivindicação para Brasília.

Em toda a discussão (que foi gravada em fita pelos índios), os dois militares evitaram referir-se à estrada projetada pela Sudeco para cortar a Ilha do Bananal e que vai iniciar-se, na parte leste, bem em cima da aldeia de Boto Velho.